

DO FILHO PRÓDIGO: POUSO E FUGA (EM 7 TEMPOS)

GRUCHENKA

MAGDA FREDIANI MARTINS

Faculdade de Letras — 4º ano

I

(da casa)

a casa

porta tão aberta
não perde o jeito assim pôsto
de entremostrar-se em seus dentros

aqui relógios de espuma
cadeiras de porte lento

a casa espreita o retôrno
de súbitas abruptas partidas

guarda um vago e verde visgo
de corpos em camas exatas

(a noite a recobre muda
costurando mêdo e ternura
nos dentros do seu silêncio)

II
(do quarto)

lençóis alvos
 bonecas
fadas **science fiction**
imagens **posters** retratos
collages fotos silêncio
— de incompreensíveis mudanças
cansou-se em mudo mistério

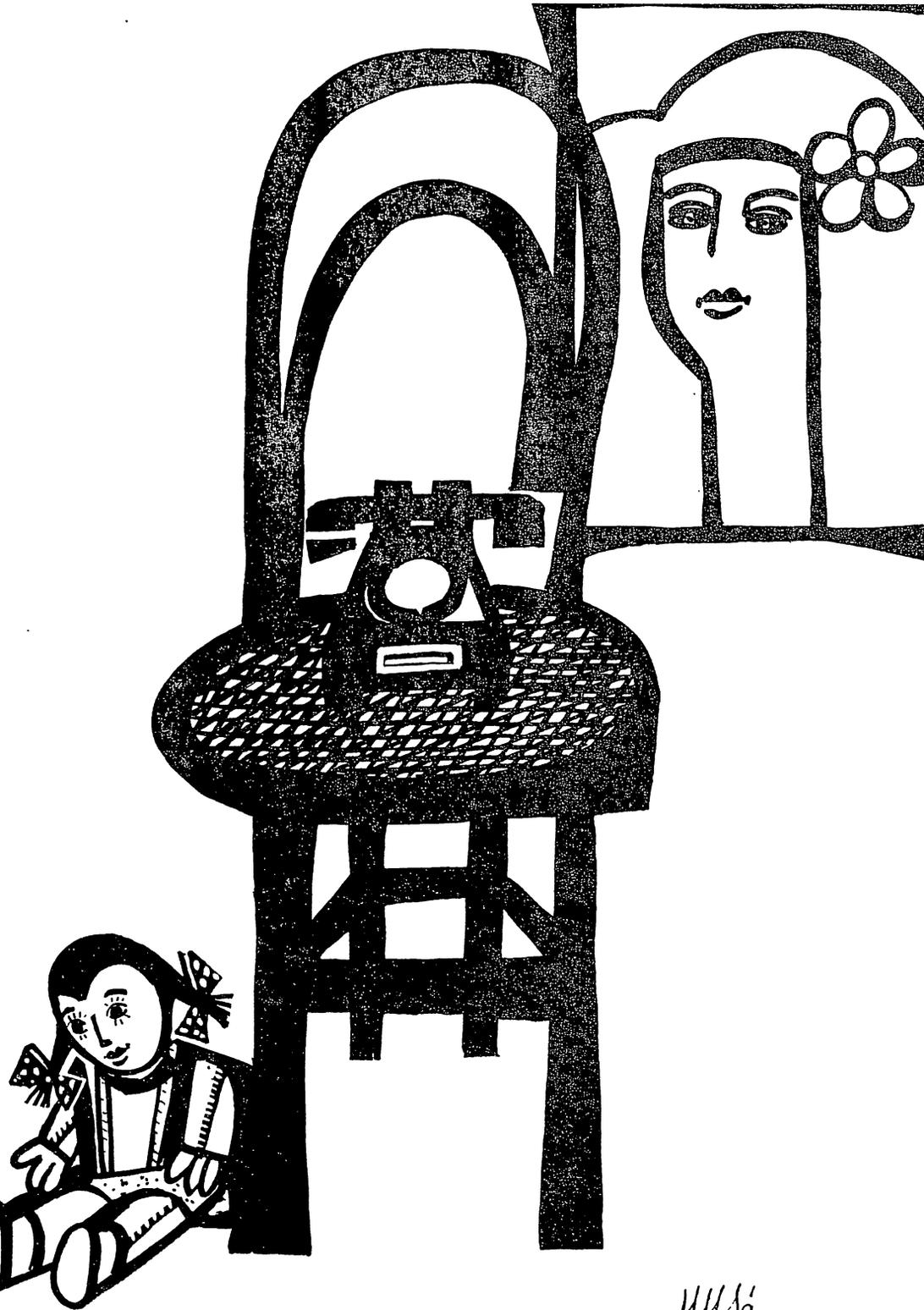
vagueia no tempo em seu místico
mutantismo
indecidível em suas chaves
sobrevivas
 inutilíssimas
trêmulo acaricia
sua dúvida
 bem de leve

assustadamente aguarda
cortinas novas
 mais nada

III
(dos brinquedos)

paralizamos as mãos
sem tocá-los
 (se desfariam sem ódio)

talvez nunca compreendam
nosso esforço
 em preservá-los
e aguardem sempre e sempre
a efemeridade
 já inútil



Musa

IV

(do espelho)

aqui espelhos em tudo
portas paredes janelas

o rosto espreita um segundo
nossos passos sempre fuga

espelhos os mesmos exatos
tempo liso imóvel fixo

guardam a censura muda:
— crescemos sem consultá-los

V

(dos mortos na parede)

longas vestes
 túnicas longas
cobrem os mortos
 tão exatos
em seu exequível silêncio
exatos mudos exatos

os mortos assim tão súbitos
resguardados
mortituros

indiferença ou mensagem
em seus olhos entreabertos
 tão fechados?

VI
(do telefone)

negro pássaro
 no móvel fixo
procede em sua retina
as reticências da espera
um jeito de fóssil e míssil
entre o silêncio e o som
o que dentro dêle se prende?

meu mêdo
 — porta e segrêdo
teu vulto
 — mensagem e dúvida?

VII
(do amor: requiem)

meu corpo
 sarça e degrêdo
da tua estranha partida
partilha o mêdo e o silêncio

não basta o tumulto mudo
do lento desabrochar-se
das possibilidades remotas

meu corpo
 treva e sussuro
cadencia tua ausência
em sepultáveis anseios

teu corpo
onde e aonde
 repousa seu porte curvo?

sem mim: primitiva crença
de pôrto
 afogada em dilúvio?